AMEAÇADA DE PRISÃO A RAINHA DO CARNAVAL

Luz del Fuego barrada no Municipal

LUZ DEL FUEGO BARRADA COMO YAMANIÁ — A bailarina Luz del Fuego foi, mais uma vez, barrada no Municipal. Luz envergava uma capri-hosa fantasia, que representava a rainha d omar Yamanjá, apresentando-se tal como a vemos nalolo, envolvida por uma ampla renda e vestindo um "maillot" coberto por estrelas do mar, sobre qual se derramava uma cabeleira longa e verde. Luz del Fuego cobria-se mais que no ano passado, quando apareceu semi-nua, com uma cobra enroscada por toda extensão do corpo. A sedutora "vamp" tentou penetrar no Municipal, das 12 ás 3 horas da manhã, mas não conseguiu demover a determinação dos funcionarios da Prefeitura, incumbidos de impedir sua entrada. Assim, deixou ela de tomar parte na escolha da mais bela fantasia do Municipal.

ELVIRA PAGA, A RAINHA DO CARNAVAL, NUM FLAGRANTE SUGESTIVO, COLHIDO POUCO ANTES DE SER AMEAÇADA DE PRISÃO, NA AVENIDA RIO BRANCO

FORÇADO O CORTEJO A DEIXAR A AVENIDA

ESTRANHO AVISO DAS AUTORIDADES A' A. DOS CRONISTAS CARNAVALESCOS

NÃO foi sem algum sacrifício que a Associação de Cronistas Carnavalescos organizou o cortejo da Rainha do Carnaval de 1950, acontecimento inédito nos anais do Carnaval da cidade, e que sem duvida alguma vinha ao encontro dos desejos do prefeito Mendes de Moraes, constituindo uma nota destacada no Carnaval carioca, já famoso e cheio de glorias.

Desta maneira, a entidade dos jornalistas especializados, após realizar um interessante plebiscito que atraiu durante quase cinco semanas a atenção dos foliões da metropole, consagrou a Rainha do Carnaval, na figura da jovem artista brasileira Elvira Pagã, nome conhecido alem fronteiras e portadora de um prestigio invulgar.

A consagração de Elvira Pagã não foi feita assim ás escuras. Foi oriunda do resultado verificado no certame, resultado que diz bem do interesse despertado na massa. A ela coube o cetro Luz del Fuego, uma outra artista que poderia ter vencido o concurso, não fossem os obstaculos que apareceram á sua frente, obstaculos esses surgidos no

(Continúa na 6ª pág. — Letra A)

BOMBA ATOMICA NO CARNAVAL EXTERNO

Os "Democraticos" aguardam o veredictum da comissão julgadora para entrar com um protesto judicial

A bomba atomica da terça feira gorda, ao encerrarem-se os festejos de um dos maiores carnavais realizados em nossa capital, foi indiscutivelmente o protesto dos Democraticos contra a inclusão, na comissão julgadora, de um diretor do Club Tenentes dos Diabos.

Protestaram os "carapicús" de forma diferente. Ao passar o carro da diretoria, onde ia o artista Castelo, que fez o préstito dos alvinegros, êste, dirigindo-se aos que estavam no corêto oficial, gritou que não aceitava qualquer julgamento que envolvesse votos dados por êsse membro da comissão que, diga-se de passagem, é figura de grande prestigio e conceituadissima em todas as camadas sociais e oficiais da cidade.

Não resta a menor dúvida que a reclamação do artista dos "carapicús" poderia ter acolhida, se o voto dêsse membro do juri exercesse qualquer influência no resultado geral. No entanto, como a comissão é constituida de onze membros: professor Oswaldo Teixeira, cenógrafo Mário Conde, Félix Schimidt, capitão Joaquim Couto, jornalista Jarbas de Carvalho, Afonso Nunes, Walter Feder, jornalistas Rubens de Rezende e Lourival Pereira, Leão Veloso e Humberto Nabuco, torna-se ela absurda e inconcebivel e não póde ser aceita, não apenas em face do argumento apresentado, mas porque envolve pessoa que merece inteira e absoluta confiança do prefeito e dos demais membros da dita comissão julgadora.

A PALAVRA OFICIAL

Mais tarde, após o préstito ter-

(Continua na 6ª pag. — Letra H)

Foi o maior Carnaval do Rio

ALEGRIA INDESCRITIVEL DA MULTIDÃO — LUXO E ESPLENDOR NA ORNAMENTAÇÃO DA CIDADE

TERMINOU o Carnaval de 1950 e a promessa do General Prefeito foi cumprida: realmente tivemos um Carnaval como o Rio desconhecia inteiramente.

Luxuosa e, artistica, confeccionada com apurado bom gosto, a ornamentação deu á Capital uma fisionomia mais bela, mais alegre, mais encantadora.

Daí o Rio se ter entregue á sua grande festa como ha muito não o fazia. Daí a Avenida Rio Branco, durante as quatro noites e três dias ter apresentado espetaculo de rara imponencia, sentindo-se a alegria da população, que se movimentava com dificuldade na grande arteria. Toda cidade quis conhecer e aplaudir o trabalho de Armaldo Viana, Humberto Dantas, Codimio e Pereira Lima, os autores da ornamentação.

A disposição de luzes, a movimentação dos principais monumentos de arte carnavalesca, as figuras que nos mostravam os postes, nos quais as lampadas representavam os olhos de figuras gigantescas, a transformação impressionante e feliz do Obelisco, no qual a figura de Momo dava a impressão de ser verdadeira, pois balançava placidamente, sua cabeça, de vez em quando, ao tempo que sorria, a ar-

(Continúa na 6ª pág. — Letra D)

Empolgou a cidade o desfile das grandes sociedades

Os primeiros a entrar na avenida foram os Democraticos. Passavam já das 20 horas quando os batedores do club da aguia altaneira anunciaram á multidão que ali se

(Continúa na 6ª pág. — Letra E)

O que a cidade cantou

A cidade cantou de tudo. Ao contrario do que succedeu em varios arnavais quando ela se dedicava a uma ou duas musicas, desta feita, a bem dizer, quase todas as musicas que compartilharam do concurso de marcha e sambas foram entoadas e executadas durante os festejos de Momo.

Assim, é que, "Balzaquesana", "Daqui não Saio", "Coroa do Rei" e outras, que figuraram nos primeiros postos do julgamento, mereceram grande aceitação. Outras tambem eram ouvidas a cada passo e muito embora se esperasse grande exito para o "General da Banda" a preferencia que lhe foi dada

(Continúa na 6ª pág. — Letra C)

REVIVEU A PRAÇA ONZE O BRILHANTISMO DOS AUREOS TEMPOS

INEXCEDIVEL ANIMAÇAO NO REDUTO DO SAMBA

A Praça 11 teve revivido seus aureos e imortais tempos de reduto mais carnavalesco da cidade. Sim, porque ali é que nasceu o samba e ali permanece a alma dos morros, quando se desprende das alturas, atraida pelos primeiros acordes do samba, pelo ronco da cuica, pelo bater do tamborim...

E a Praça 11 vibrou novamente. Fez "o seu Carnaval", que ficou famoso, que correu mundo e já foi cantado em prosa e verso em todo Brasil.

Como na época em que a evolução da cidade ainda não existia, tivemos na Praça 11, durante quatro noite e tres dias, um Carnaval inteiramente diferente. Um Carnaval proprio, com pequenos blocos e pequena Escolas desfilando, permanentemente, entoando musicas proprias, suas, que a cidade ainda desconhecia.

E sempre foi assim dentro do tradicional reduto. Lá aparecem os inspirados, surgem as musicas,

(Continúa na 6ª pág. — Letra B)

RECORD

2315 socorros prestados pela Assistencia na cidade e nos bairros da Zona Norte

As ambulancias sairam 641 vezes

No Posto Central de Assistencia atingiu, este ano, o record de socorros, durante os três dias de Carnaval (de sabado á noite até madrugada de hoje). Suas ambulancias sairam 585 vezes, socorrendo o total de 1739 pessoas.

O Posto de Socorros instalado no Assirio tambem esteve em grande atividade no Carnaval, tendo suas ambulancias saido 56 vezes, prestando socorros a 576 pessoas.

Esses socorros estão assim discriminados:

Posto Central (Hospital de Pronto Socorro): agressões, 123; atropelamento, 68; clinica obstetrica, 29; clinica medica, 135; ingestão de corpos estranhos, 69; cesarias, 33; envenenamentos, 3; etilismo, 46; estado infeccioso, 55; gripe, 13; intoxicação, 23; mordeduras, 37; quedas, 281; queimaduras, 25; partos, 38;

(Continúa na 6ª pág. — Letra F)

356 socorros prestados pelo Hospital Miguel Couto durante o Carnaval

Durante os três dias de Carnaval, foram prestados 356 socorros pelo Hospital Miguel Couto, saindo as ambulancias 128 vezes.

Foram internadas 23 pessoas, nove tiveram alta, ocorrendo dois obitos.

Os socorros estão assim discriminados: acidentados, 108; clinica medica, 143; agressões, 23, cirurgia, 6; afogamento 1; etilismo, 5; rebate falso, 4; atropelamentos, 9; queimados, 4; intoxicados, 12; insolação 1, e mordeduras de cobras 8.

EDIÇÃO UNICA

ENFERMO O GOVERNADOR MANGABEIRA

Acometido de um disturbio circulatorio

O BOLETIM MEDICO

SALVADOR, 22 (Meridional) — Os professores Adriano Cendé e José Olimpio da Silva forneceram á imprensa o seguinte boletim:

"O dr. Otavio Mangabeira, governador do Estado, foi acometido de um incidente circulatorio na noite de domingo ultimo, que o levou a guardar o leito nos seus aposentos particulares no Palacio da Aclamação. S. Excia. deverá permanecer em repouso durante alguns dias para que se complete o seu restabelecimento. O seu estado geral é satisfatorio. A tensão arterial é 150 por 90 e as suas pulsações são de 100 por minuto"

A noticia da enfermidade do governador causou viva emoção em todos os circulos.

O garotinho matou sem querer a propria genitora com um tiro no ventre

Desesperado, Arlindo agarrou-se, chorando, ao corpo de sua mãe — Voltavam de uma festa, quando ocorreu a tragedia brutal

Uma tragedia brutal ocorreu, ontem, á rua Capitão Pilisminio n. 16-A, Bangu, da qual resultou na morte da senhora Isolia Muniz Leitão, de 38 anos, casada, branca, domiciliada no endereço já mencionado

Aconteceu que Isolina, seu filho menor Arlindo, acompanhavam, de volta de uma festa, Ariete Leitão, de 17 anos, tambem filha da vitima, que vinha ao lado de seu

(Continúa na 6ª pag. — Letra G)

Hoje os resultados gerais

A's 16 horas, no Departamento de Turismo

Sómente hoje, ás 16 horas, no Departamento de Turismo vão se reunir as diversas comissões julgadoras dos concursos para Escola de Samba, Ranchos, Prevos, Repartições Publicas e Grandes Sociedades.

Desta maneira, só logo mais, ficará o carioca sabendo quem venceu no Carnaval de 1950.